

Congressos Internacionais: práticas científicas e culturais

International Congress: scientific and cultural practices

Maria de Fátima Nunes

Universidade de Évora - IHC-CEHFCi da U.E.

mfn@uevora.pt

Resumo

Em 1880, uma parte de uma Europa científica marca encontro em Lisboa, no XV Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Histórica, coincidindo com a euforia europeia de nacionalismo, de cientismo e de colonialismo científico. Um Congresso Científico permite olhar para práticas científicas e culturais decorrentes da rede de organização de congresso científicos internacionais, como «parlamentos científicos itinerantes» que mobilizam cidades e Estados. Este *focus* permite convergir para uma história da ciência em áreas de interface de prática científica: diplomacia e relações internacionais; ciência, cientistas e construção de identidades exibidas e propagandeadas nos programas sociais, nas visitas de turismo, nas sessões de abertura e de encerramento ou de receções festivas. Cada um dos *focus* de parlamentarismo científico itinerante funcionaram também como instrumentos de construção do público entendimento da ciência, numa clara afirmação da importância do capital científico da primeira metade do século XXI!

Palavras-Chave: Congressos Científicos; práticas científicas; práticas culturais

Abstract

In 1880, Lisbon received the participants of a large International scientific meeting: the XV International Congress of Anthropology and Prehistoric Archaeology, a scientific part of the European nationalism euphoria based on scientism and scientific colonialism. A scientific congress leads us to scientific and cultural practices arising from the international network of congress organization, as "itinerant scientific parliaments" mobilizing cities and States. This focus allows us to have a history of science in areas of scientific practice interface: diplomacy and international relations; science, scientists and construction of identities displayed and advertised on social programs, the tour visits, openings and closing sessions, receptions. Each of the traveling scientific parliamentary focus also worked as public construction tools for the understanding of science, a clear statement of the importance of scientific capital in the construction in the first half of the 20th century.

Keywords: Scientific Congress, scientific practices, cultural practices

Introdução

A realização de Congressos Científicos, como parlamentos de ciência itinerantes (Miskell 2012; 2013) constituem, a par das Exposições Internacionais (Matos, 2012; 2013; Souto, 2011; Heizer, 2009) práticas de intervenção nas cidades, com visível capacidade para captar ambientes culturais, intelectuais, políticos. Esta temática foi também abordada em agenda de

«Science Gender» por Donna Haraway como corpos internacionais vs. corpos reguladores de disciplina(s) científicas, a fim de fixar classificações, cristalizando em «congresso» agendas já suscitadas anteriormente (Haraway, 2004), facto que Maria Margaret Lopes tem vindo a enfatizar publicamente em conferências e seminários internacionais, onde cruza agenda de PAGU com investigação de Produtividade e Pesquisa do CNPq (Lopes, 2011). Desafio que nos encoraja a diluir fronteiras de construção de práticas ideológicas nacionais, dialogar com relações entre de Estados, agenda assaz interessante para o fim do século XIX e a primeira metade do século XX (Bennet 1988; 1995; Corkill, 2009). Por outro lado, a itinerância de Congressos científicos em Portugal - Lisboa, Porto, Coimbra, é sem dúvida uma das marcas do papel de protagonismo que as cidades - urbes de capital simbólico - procuram ter no desenrolar dos programas destes fóruns em «viagem de parlamentarismo científico» (Nunes, 2013; 2004; 2009; 2010; 2011; 2012). Congressos são ainda corpos internacionais (Lopes, 2013, 2014) que determinam fixar novos poderes de saber científico, que exibem polémicas e tensões, que veiculam ideologia científica e a ideologia dos cientistas, recuperando a matriz de abordagem de Georges Canguilhem (Caponi, 1997). Congressos científicos permitem também ultrapassar fronteiras epistemológicas de história e filosofia da ciência, de museus e coleções científicas, de políticas científicas (Lopes, 2000, 2011, 2012, 2013). Um território com molduras flexíveis no qual a temática congressos científicos implica agenda de comparativismo (Ron, 2011); assim, podemos inserir o *focus* Portugal nos parlamentos científicos em itinerância pela Europa, conjugando o consórcio de «Congressos Científicos & Exposições Internacionais», de modo a cruzar também com a história, memória e identidade urbanas (Bennet, 1988; Osiris, 2009; Suppo, 2003; Vargaftig, 2001).

Narrativas dispersas...

Após o Congresso Internacional de Arqueologia, em Lisboa, 1880, o arqueólogo José Leite de Vasconcelos, em Outubro de 1912, encontra-se na cidade de Roma, a fim de participar na terceira sessão do Congresso Internacional de Arqueologia. Uma prática comum a outros diretores de museus europeus e latino-americanos: trocar conhecimentos, analisar e mostrar objetos e coleções, aprofundar o papel da (re) descoberta do passado longínquo (arqueológico e geológico). O diretor do Museu Nacional de Arqueologia integrava-se, pois, na comunidade científica internacional, divulgando objetos e aferindo teorias explicativas sobre as várias dimensões da construção científica em torno da identidade arqueológica do (novo) «Homem Português» e do seu papel no concerto das nações, uma identidade construída também em coligação científica com uma Geologia ao serviço do Estado nacional (Bennet 1995; Carneiro, 2014). Num outro registo temporal, o Estado português de 1930 é anfitrião científico e diplomático do Congresso que vai ocorrer no território geográfico da finisterra da Europa, fronteira de abertura ao Atlântico e ao mundo para além da América, numa escala de impérios coloniais, com a presença de António Augusto Esteves Mendes Correia. Trata-se do XV Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-histórica num contexto de edificar uma política científica para o Estado Novo: Junta de Educação Nacional (Costa, 1939; Fitas, 2008; 2012; 2013; Rollo, 2011; 2012).

Viajemos para o ano 1941, para a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, na

Rua da Escola Politécnica, para marcar encontro com os protagonistas do I Congresso Nacional de Ciências Naturais (CNCN), com Celestino da Costa a referenciar a importância destes parlamentos itinerantes científicos, como «admiráveis instrumentos de intercâmbio científico» (CNCN, 1941). Nestes grandes foros de novas regulações científicas existe também a necessidade de construir tradições, em articulação político-científica alcançadas em outros contextos. Pois, em 1941 o referente de excelência, para Celestino da Costa, foi o XV Congresso Internacional de Medicina, Lisboa, 1906 (Lopes, 2011; Nunes 2002) que debateu inúmeros temas como: tuberculose, sífilis, lepra, higiene, homogeneização das linguagens unificação das nomenclaturas. Um dos temas de destaque foi também a mudança da denominação de «medicina colonial e naval» para medicina tropical, para além da proposta de criação da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, traduzindo a aspiração científica de muitos naturalistas e biólogos em Portugal (Lopes, 2012). Ainda neste registo temporal regressivo deparamos com o facto de os vínculos entre o XII Congresso Internacional de Zoologia realizado em Lisboa em 1935 e o I Congresso Nacional de Ciências Naturais são muito próximos. O convite do Governo Português, para que o XII Congresso se realizasse em Lisboa, teria sido aceite por unanimidade no XI Congresso de Pádua, sob a influência científica de Arthur Ricardo Jorge (1886-1972), professor da Faculdade de Ciências de Lisboa, Diretor da Secção Zoológica e Antropológica (Museu Bocage) do Museu Nacional de História Natural, já havia participado no X Congresso, Budapeste 1927 (Saldanha, 2014). Um quadro disperso de narrativas para fabricar alguns elos para entender o papel de Portugal nestas itinerâncias de congressos científicos internacionais, como se pudesse tratar de um laboratório experimental a aplicar a Ciências da Natureza (Kohler, 2002; Lopes, 2014). Paradoxos, ou uma nova agulha de agenda de investigação, em alternativa ao *topos* «centro - periferia»?

Ciência, Turismo e Identidades

A realização de Congressos desencadeou igualmente mecanismos culturais e de sociabilidades científicas ritualizadas, uma vez que os congressistas eram brindados com programas culturais que amenizavam a «aridez das discussões científicas». Os programas sociais permitiam mudar a fisionomia da cidade – caso da colina de Santa’Ana, em Lisboa, 1906, por ocasião do XV Congresso Internacional de Medicina, confluindo para a Sala de Portugal da Sociedade de Geografia de Lisboa uma multidão composta pela *entourage* da elite científica médica presente em Lisboa. Fotógrafos, jornalistas nacionais e estrangeiros, publicações de sociedades médicas, revistas sociais e de divulgação cultural estiveram presentes e deixaram memória material e colecionável demonstrativa das sequências fotográficas e musicais sobre a amplitude geográfica e cultural do território do Estado português. A organização da soirée na Sala de Portugal da Sociedade de Geografia (Programme, 1906) demonstra profissionalismo na construção de uma identidade cultural e científica, onde se cruzavam os anseios e os sonhos de África (Amaral, 2013). Sinal claro de existir um colonialismo científico em marcha (Vargafit, 2010; Amaral, 2013; Nunes, 2014).

O Congresso Internacional de Zoologia (Lisboa,1935) teve lugar durante os anos de consolidação do Estado Novo, num ambiente marcado pela construção do nacionalismo, no contexto patriótico do Império Colonial Português, num contexto de fazer desabrochar uma

política científica de investigação, decorrente da existência da jovem Junta de Educação Nacional - criada em 1929 (Costa, 1929; Fitas, 2012, 2013; Rollo 2011). Se o território do Portugal continental era relativamente restrito, grande era a «Nação». Acontecimentos que são galvanizados e difundidos, com forte impacto psicológico sobre os congressistas e acompanhantes, peças jornalísticas e fotográficas por excelência que se propagam pelas páginas dos jornais informativos e pela imprensa cultural e científica (Saldanha, 2014).

O programa científico do um congresso é habitualmente completado pelo programa social, as visitas guiadas, as excursões científicas a sítios ou museus, as *recepções* formais localizadas em espaços de consagração da identidade científica, mas também da identidade cultural e ideológica de quem recebe os visitantes, como o Salão Nobre de uma Universidade, a Sala de Portugal da Sociedade de Geografia de Lisboa ou os Paços do Concelho dos municípios de Lisboa, de Coimbra ou do Porto! Os congressos tiveram um papel operatório como placas giratórias entre sociedade - comunidade científica - Estado, numa clara construção de *identidades científicas e culturais* (Nunes, 2012; Jesus, 2014). Uma primeira linha de agrupamento científico e de geração que se enquadra no lema «ciência e nação» - medicina e ciências. Em 1906 a cidade de Lisboa mudou de *fisionomia* com a edificação da Escola Médico-Cirúrgica, no coração da colina de Sant'Ana, onde se encontrava o Real Instituto Bacteriológico, a rede de hospitais que se erguiam no pós hospital de Todos os Santos, destruído pelo terramoto de 1755! Neste grupo de congressos úteis à Nação e ao Estado encontram-se áreas com fortes tradições científicas internacionais na construção das nacionalidades de 1900, na Europa e na América: Arqueologia, Ciências Coloniais, Antropologia, Geologia, Ciências Naturais, Medicina e Medicina Tropical. Redutos do saber *facilitadores de usos público de «ciência e nação»* (Osiris, 2009), com retóricas de discurso de «ciência e pátria» para Portugal e colónias, envolvendo as Universidades, a Sociedade de Geografia de Lisboa, a Academia das Ciências de Lisboa e as demais instituições científicas modeladoras da Colina da Ciência, no eixo da Escola Politécnica de Lisboa, Faculdade de Ciências, no Congresso *Internacional Zoologia de 1935*.

Parlamentos Científicos: consolidar disciplinas

Em final de Setembro de 1934 a cidade do Porto - em animação urbana pela realização de Exposição e Cortejo Colonial (Nunes, 2014) - recebe os congressistas nacionais e internacionais para III Congresso Internacional de História da Ciência; o I em Paris, 1929, e o II em Londres, 1931. Esta itinerância portuguesa deve-se à rede internacional do Grupo Português de História da Ciência, filiado na rede internacional do Comité de História da Ciência (Nunes, 2009; 2012). Este Congresso foi marcado pela presença de vários historiadores da ciência da época, com particular destaque para Georges Sarton, diretor da revista *Isis*, constituindo um marco importante para a construção da identidade científica da disciplina (Isis, 2009). Apesar de Portugal ter proporcionado um programa de turismo cultural pesado - facto registado por Sarton na *Isis* de 1935 - não deixou de ser o território ideal para constituir uma alternativa a Berlim, onde o III congresso deveria ter ocorrido. Mas, pensar em liberdade intelectual ciência e história da ciência não eram compatíveis com o ambiente ideológico da Alemanha dessa época, tendo em conta a origem judaica de alguns dos membros do Comité Internacional de

História da Ciência (Fitas, 2008).

O I Congresso Nacional de Ciências Naturais (1941) - na senda do sucesso do «parlamento científico» do XII Congresso Internacional de Zoologia (1935) - dinamizou sectores da comunidade científica portuguesa para consolidar e divulgar publicamente as bases de uma política de institucionalização de atividades científicas de *Ciências da Natureza*. Nos objetivos previstos incluíam-se dinamizar as missões coloniais científicas, viabilizando uma atualização bibliográfica em Ciências Naturais em Portugal, para além de buscar práticas de «desenvolvimento da cultura nos domínios da História Natural», contando com o apoio de congressistas presentes: Mark Athias, Celestino da Costa, Mendes Correia, Fernando Frade, Eusébio Tamagnini, Telles Palhinha, Seomara da Costa Primo (Lopes, 2012).

Em síntese. i. Congressos constituem laboratórios para consolidar políticas científicas e campos disciplinares, balões de ensaios internacionais e com projeção nacional; ii. O público entendimento da sociedade nos Congressos, através da atenção que deve ser dada a roteiros turísticos, a programas sociais e culturais (Exposições; Coleções; Museus), como pegadas científicas utilitárias; iii. Congressos como janelas abertas para uma agenda de Ciência, Diplomacia e Relações Internacionais; iv. Congressos como uma opção de integrar Portugal na estratégia internacional de construção de Ciência: trocas e circulação de saberes, envolvendo coleções, agentes e atores, instituições e políticas científicas.

References

- Amaral, I. Diogo, M. P. (coord) (2013), *A Outra Face do Império. Ciência, tecnologia e medicina (sécs. XIX-XX)*, Lisboa, Ed. Colibri / CIHUCT.
- Bennet, Tony, (1988), *The Exhibitionary Complex*, *NEW FORMATIONS*, (4) *SPRING I*: 73-102.
- Bennet, Tony (1995), *The Birth of the Museum: History, Theory, Politics*, New York, Ed. Routledge.
- Caponi, S. (1998) Georges Canguilhem and the epistemological status of the concept of health, *História, Ciências, Saúde — Manguinhos*, IV (2, Jul.-Oct.): 287-307.
- Carneiro, A., Mota, T.S., Leitão, V. (2014), *O Chão que Pisamos – A Geologia ao Serviço do Estado (1848-1974)*, Lisboa, Colibri / CIHUCT.
- Congresso Nacional de Ciências Naturais* (1941), Sessões Plenárias. Resumo dos Relatórios, Lisboa, Tipografia Casa Portuguesa.
- I Congresso Nacional de Ciências Naturais*. Programa Definitivo, Lisboa, 6-11 Junho, 1941
- XV Congrès International de Médecine. Bulletin Officiel* (1906). n.º 1 a 15. Lisbonne, 19-26 Avril,
- XV Congrès International de Médecine 1906*. Programme.
- Corkill, David ; Almeida, José Carlos Pina (2009). Commemoration and Propaganda in Salazar's Portugal: The "Mundo Português" Exposition of 1940, *Journal of Contemporary History*, 44, (3): 381-399.
- Costa, A. Celestino da (1939), *O problema da investigação científica em Portugal*, Coimbra.
- Fitas, Augusto; Rodrigues, Marcial A.E.; Nunes, Maria de Fátima (2008). *Filosofia e História da Ciência em Portugal no século XX*. Lisboa: Ed. Caleidoscópio / CEHFCi.

Fitas, A.J.S. *et all* (2013). *A Junta de Educação Nacional e a Investigação Científica em Portugal no Período entre Guerras*. Lisboa: Ed. Caleidoscópio /CEHFCi.

Fitas, A. J. S. *et all* (2012), *A Actividade da Junta de Educação Nacional*, Lisboa: Ed. Caleidoscópio / CEHFCi.

Lopes, Maria Margaret (2000). "Cooperação científica na América Latina no final do século XIX: Os intercâmbios dos museus de ciências naturais" in *Interciencia*, vol. 25, nº 5, pp. 228-233.

Lopes, M. M., (2012-2015), *As Ciências Geológicas nos Congressos: dinâmicas nacionais, latinoamericanas e internacionais*. Bolsa de Produtividade em Pesquisa - CNPq 03/2012 a 02/2015.

Lopes, M. M., (2011-2012), *Culturas científicas no início do século XX: um estudo sobre pontes continentais de Herman Von Ihering (1850-1930), Livro de Anais. Scientiarum Historia IV. 4º Congresso de História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia*, Rio de Janeiro, UFRJ: 54-70.

Lopes, M., Nunes, M. Fátima, (2012), *Cruzando fronteiras: a construção de uma tradição para o I Congresso Nacional de Ciências Naturais, Lisboa, 1941, A Atividade da Junta de Educação Nacional (coord. A. Fitas et all)*, Lisboa, Caleidoscópio/CEHFCi : 115-131.

Lopes, M. M.; Esperança Pina, M.; Nunes, M. de F. (2011) [2012], *O XV Congresso Internacional de Medicina de 1906, Lisboa, Portugal: uma abordagem de gênero.* *Ciência, Tecnologia e Gênero: abordagens iberoamericanas* (org. M.G. de Carvalho), Curitiba: Ed. UTFPR, pp.: 99-114.

Lopes, Maria Margaret (2013), *Entre símbolos e cores: dinâmicas internacionais dos Congressos de Geologia*: http://www.sbhc.org.br/resources/anais/10/1344867007_ARQUIVO_MMLopes-SBHC.pdf [acesso 28.12.2014].

Lopes, M. M., Podgorny, Iria (2014), *Entre mares e continentes: aspectos da trajetória científica de Hermann von Ihering, 1850-1930, História, Ciências, Saúde – Manguinhos, R. Janeiro v.21,(3) : 809-826.*

Haraway; Donna (2004), *Gênero para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra, Cadernos Pagu (22) 2004: 01-246.*

Heizer, Alda (2009). "Ciência para Todos: A Exposição de Paris de 1889 em Revista" in *Revista de História e Estudos Culturais*. Vol. 6. Ano VI nº 3.

Isis, March 2009, 100:1. Focus: 100 Volumes of *Isis: The Vision of George Sarton* (Ed. *Bernard Lightman*)

Jesus, Pedro Manuel Cerdeira de (2014), *A Sociedade Propaganda de Portugal: Turismo e Modernidade (1906-1911)*, Dissertação Mestrado História, FCSH-UNL.

Kohler, Robert E. (2002), *Landscapes and Labscapes: exploring the lab-field border in biology*. Chicago and London. The University of Chicago Press.

Miskell, Louise (2012), *Meeting places: the scientific congress and the host town in the South - West England, 1836-1877, Urban History, vol. 39, Issue 02, 246-262.*

Miskell, Louise (2013), *Meeting Places: scientific congresses and urban identity in Victorian Britain*, UK, Ed: Ashgate.

Matos, A.C., Demeulenaere-Douyère, C. Souto, M. H, (2012), *The World Exhibitions and the display of science, technology and culture: moving boundaries, Quaderns d'Història de l'Enginyeria, XIII(3): 3-10.*

Matos, A. C., Gouzévitch, I., Lourenço, M. (dir.), (2013), *Expositions Universelles, Musées Techniques et Société Industrielle/World Exhibitions, Technical Museums and Industrial Society, Lisboa/Paris, Ed. Colibri.*

Nunes, M. de Fátima Nunes (2003), *O VIII Congresso do Mundo Português – «História da Actividade Científica Portuguesa»*. Para uma arqueologia do discurso da comunidade científica portuguesa na primeira metade do século XX», *Ciência em Portugal na primeira metade do século XX*. (coord. A.J.S. Fitas), Évora,

CEHFCi: 307-348.

Nunes, Maria de Fátima (2004). 'The History of Science in Portugal (1930 – 1940): The sphere of action of a scientific community' in *e-Journal of Portuguese History*, vol. 2, (2): 1-17

Nunes, Maria de Fátima 2009, O III Congresso Internacional de História da Ciência. Portugal. 1934. Contextos científicos, contextos culturais e políticos, *Caminhos de Cultura em Portugal* (coord. F. Machado), Braga, E.Humús: 130-160.

Nunes, Maria de Fátima (2010), Memória (e) História da Matemática em Portugal (1900–1940): A construção de uma identidade científica europeia, *História da Matemática* (Ed. Luís Saraiva), *Boletim da Sociedade de Matemática – SPM*, 65: 39:53.

Nunes, Maria de Fátima (2011). Construção de Identidades Europeias: Congressos Científicos, laboratórios de construção de identidades. Breves Considerações' in *Debater História*, (5): 15-22.

Nunes, Maria de Fátima 2012, «Cientistas em acção: congressos, Práticas Culturais e Científicas (1910-1940)», *República, Universidade e Academia*, Coimbra, Ed. U. Coimbra: 291-312.

Nunes, M. de Fátima, Abelha, S. (2014), Congressos, Ciência e Colónias, Portugal 1920-1940, *Revista CEPHIS*(4): 237-253.

Osiris (2009) , Volume 24. *National Identity: The Role of Science and Technology* (EDITED BY CAROL E.

Pina, E.P. Esperança; Nunes, Maria de Fátima (2012), 1906 e 1930 – Congressos Científicos na Imprensa: Análise Comparativa, *A Actividade da Junta de Educação Nacional* (Coord. Augusto Fitas et all), Lisboa: Ed. Caleidoscópio / CEHFCi: 133-147.

Programme (1906) du XV Congrès International de Médecine et de Chirurgie. Renseignements utiles à MM. les Congressistes. Paris. Librairie Médicale et Scientifique Jules Rousset.

Rollo, M. F, Queiroz, M. I, Brandão, T.,(2011), Pensar e mandar fazer ciência. Princípios e pressupostos da criação da Junta de Educação Nacional na génese da política de organização científica do Estado Novo, *Ler História*, 61: 105-145.

Rollo, Maria Fernanda; Queiroz, Maria Inês; Brandão, Tiago; Salgueiro, Ângela (2012). *Ciência, Cultura e Língua em Portugal no século XX*, Instituto Camões e Imprensa Nacional/Casa da Moeda.

Ron, José Manuel Sánchez,(2011), *Ciência, política y poder – Napoleón, Hitler, Stalin y Eisenhower*, Madrid, Fundação BBVA.

Saldanha, Ana Rita (2014), *Práticas, redes e produções científicas dos naturalistas do Museu Bocage na Europa entre guerras (1914-1945). O património documental do Arquivo MUHNAC_UL*, Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural (Ramo Património Científico-tecnológico e Industrial) pela Universidade de Évora.

Souto, Maria Helena (2011), *Portugal nas Exposições Universais: 1851-1900* , Lisboa: Ed. Colibri – IHA.

Suppo, Hugo Rogélio (2003), 'Ciência e Relações Internacionais: O Congresso de 1905', *Revista da SBHC*, (1): 6-20.

Vargaftig, Nadia (2010), Les expositions coloniales sous Salazar et Mussolini (1930 – 1940), *Vingtième Siècle. Revue d'histoire*,(108): 38-52.